

Agricultura Urbana: Alternativa de Segurança Alimentar e Geração de Renda, Viçosa, MG

Área Temática de Desenvolvimento Regional

Resumo

O objetivo geral do trabalho é promover o desenvolvimento da comunidade participante através da produção alimentar em quintais, baseado nos princípios da agroecologia. Desde setembro de 2003, uma equipe de 19 estudantes vem executando um projeto de segurança alimentar e educação ambiental em dois bairros da cidade de Viçosa. Foram aplicadas técnicas de diagnóstico e planejamento participativos para compreender a realidade local e sensibilizar as famílias envolvidas. Foram realizadas oficinas temáticas acompanhadas de visitas às famílias em seus domicílios, com educação ambiental, segurança alimentar, implantação de hortas e no manejo do quintal (pomares, criação de pequenos animais, plantas medicinais, produção de adubos orgânicos, arborização e paisagismo). A produção obtida será beneficiada e negociada com práticas de economia solidária. Estão sendo identificados agentes multiplicadores que promoverão a continuidade do projeto ampliando o número de famílias envolvidas e promovendo a autogestão da comunidade. As exigências acadêmicas dificultaram a realização das atividades. A complexidade dos problemas surgidos exigiu a contribuição e interação de áreas tais como: agronomia, pedagogia, geografia e saúde humana. A diversidade da formação acadêmica dos participantes foi essencial para lidar com a multiplicidade das situações vividas durante a execução do projeto e contribuiu para a organização interna da equipe.

Autores

Professor Anôr Fiorini de Carvalho – MS Solos e Nutrição de Plantas
Professor Luís Cláudio Costa – Ph.D Meteorologia Agrícola
Daniel Menezes Novaes – Graduando em Engenharia Florestal
Manuela Pereira de Almeida Pinto – Graduanda em Geografia
Nina Escorel Arouca – Graduanda em Ciências Biológicas

Instituição

Universidade Federal de Viçosa - UFV

Palavras-chave: multidisciplinariedade; emancipação; agroecologia

Introdução e objetivo

Na cidade de Viçosa-MG existem os bairros Nova Viçosa e Posses que estão localizados na periferia e se caracterizam pela falta de saneamento básico, alta taxa de desemprego e moradias em estado precário. A situação é agravada pela grande distância e deficiência dos serviços públicos, que não satisfazem as demandas da qualidade de vida da comunidade.

Nestes bairros está sendo realizado, desde setembro do ano passado, um projeto de agricultura urbana que busca a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento local dos bairros através da produção alimentar em quintais e terrenos ociosos. Esse projeto, denominado “Agricultura Urbana: alternativa de segurança alimentar e geração de renda” é financiado pela FAO (Food and Agriculture Organization), está vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários da Universidade Federal de Viçosa (PAC-UFV) e é realizado por uma

equipe de 19 estudantes dessa universidade (tabela abaixo). Além disso, esse projeto conta com o apoio de grupos de extensão e pesquisa dessa universidade além de ONGs como o CTA-MG, a Rebusca, a ASP-TA e a REDE-BH.

Coordenação

Nº	Nome	Curso/Período
1	Bruno Augusto Dias Borges	Eng.ambiental/ 6º
2	Cleverson Vieira Pires	Agronomia/ 11º
3	Fabiana de Queiroz Miranda	Eng. Florestal/ 5º
4	Manuela de Almeida Pereira Pinto	Geografia/ 3º

Equipe

Nº	Nome	Curso/Período
5	Adauto Quirino de Sá Júnior	Agronomia/ 3º
6	Andrezza Christianni da Costa Silva	Eng. Florestal/ 2º
7	Daniel Menezes Novaes	Eng. Florestal/ 3º
8	Gisele Bazzo Piccirili	Eng.florestal/ 5º
9	Gustavo Bediaga de Oliveira	Eng. Florestal/ 7º
10	João Otávio Bachega	Eng. Ambiental/ 5º
11	Júlio César Ferreira Barbosa	Eng. Agrícola/8º
12	Mariana Barbosa Vilar	Eng. Florestal/ 5º
13	Maurício Kowarick	Agronomia/ 5º
14	Nina Escorel Arouca	Biologia/ 3º
15	Shirley Cristina Marques Reis	Pedagogia/ 5º
16	Suzana Theodoro	Geografia/ 5º
17	Genice Vieira dos Santos	Eng.florestal/13º
18	Guilherme Furquim Júnior	Gestão do Agronegócio/ 5º
19	Nina Zamagno Pinheiro	Geografia/ 3º

A equipe foi formada por membros dos diversos grupos de pesquisa e extensão da Universidade Federal de Viçosa que atuam em diferentes áreas, tais como agricultura orgânica, agroflorestas, ecopedagogia e plantas medicinais, já que o tema agricultura urbana permite e necessita da interação entre os assuntos citados. Além disso, a maioria dos estudantes provem de grandes centros urbanos tendo maior consciência da importância de um projeto dessa natureza.

A FAO está financiando a compra de ferramentas, materiais agrícolas adubos e sementes para o usufruto das famílias beneficiadas pelo projeto. A PAC-UFV disponibilizou algumas bolsas-atividade, além de vales-transporte, matérias de escritório e de oficinas. A Pró-reitoria de Extensão e Cultura financiou quatro bolsas de extensão. As ONGs citadas colaboram através de capacitações da equipe e apoio técnico.

Esse projeto tem trabalhado em sintonia com a realidade sócio-econômica e cultural do município de Viçosa, bem como, com as diretrizes do programa Fome Zero. Além disso, esse projeto intervém no bairro, auxiliando na sua organização, visando reverter o processo de exclusão social. Além de desenvolver a consciência do cuidado necessário com a saúde corporal e com o espaço em que vivemos, promovendo a prevenção de doenças e a melhoria do ambiente em que essas famílias vivem.

Portanto esse projeto tem como principais objetivos:

- Capacitar as famílias e monitores para o trabalho com a agricultura urbana, a partir dos princípios conceituais e metodológicos da agroecologia;

- Promover a educação alimentar e nutricional através da produção de alimentos em quintais domésticos e hortas comunitárias;
- Promover a saúde das famílias através do resgate do uso e manejo de plantas medicinais;
- Produzir alimentos nos quintais domésticos e hortas comunitárias, cultivando espécies de valor alimentício, medicinal, condimentar e paisagístico;
- Promover a educação ambiental valorizando e estimulando a participação das mulheres e jovens nas ações comunitárias;
- Estimular a criatividade, auto-estima e a organização das pessoas envolvidas no processo;
- Formar agentes comunitários que darão continuidade ao projeto;
- Promover o desenvolvimento e a sustentabilidade local.
- Geração de renda direta e/ou indiretamente.
- Organizar um espaço de comércio periódico de domínio coletivo nos bairros

Metodologia

O espírito filosófico proposto por esse projeto parte de dois princípios:

- Toda população local tem uma experiência de vida que justificou a sua sobrevivência até o momento de uma intervenção externa (Laville, 1999). Essa experiência constitui uma base de educação alimentar e ambiental para ser utilizada no processo de reflexão sobre a realidade vivida e a matéria prima para a proposição de soluções para os entraves identificados;

- A Agroecologia, assumida como ciência ambiental, está fundamentada em princípios de ciclagem de matéria e energia que podem ser adotados para a proposição das soluções dos problemas alimentares e ambientais, minimizando o uso de recursos externos (Altieri, 1995).

A metodologia proposta para efetivar a aplicação desses princípios adota duas abordagens principais:

- A abordagem participativa: procura garantir a participação efetiva dos membros das comunidades em todas as fases de um processo de intervenção, para que ela se aproprie de capacidade e autonomia para gerir os processos sociais nos quais está inserida (Oliveira & Oliveira, 1982).

- A abordagem construtivista: objetiva a busca de soluções a partir da interação entre os grupos envolvidos em uma intervenção, no presente caso a ciência acadêmica e o conhecimento popular (Laville, 1999). As verdades não são assumidas “a priori”, dependendo, pois, do contexto em que os fatos estão inseridos.

No início adotou-se a metodologia do Diagnóstico Rápido Participativo e Emancipador (DRPE). Foram selecionadas técnicas para intervir de forma participativa, permitindo obter informações qualitativas e quantitativas em curto prazo. A equipe do projeto de Agricultura Urbana foi preparada pelas ONGs: CTA-ZM para aplicar o DRPE e, pela ASP-TA e REDE-BH para aplicar técnicas de agricultura urbana propriamente ditas.

Através da Rebusca, ONG de Viçosa, foram feitos os primeiros contatos com a comunidade conhecendo assim possíveis lideranças locais que ajudou a equipe a conhecer e convidar algumas famílias desses bairros a participarem de uma Caminhada de Percepção Ambiental.

A Caminhada de Percepção Ambiental foi realizada na sede da Rebusca, onde existem diversos setores de produção alimentar (hortas, criações de animais, sistema de compostagem, pequenos pomares, etc) e teve um caráter de apresentação do projeto de Agricultura Urbana.

Depois de definidas as famílias participantes, foram aplicadas as seguintes técnicas:

Caminhada Transversal para visualização do espaço físico de cada família analisando aspectos necessários para pequenas produções (luminosidade, declividade, fertilidade do solo, espécies cultivadas, água, dentre outros).

Entrevistas Semi-Estruturadas aplicadas em visitas, baseadas nas técnicas de DRP, para obter informações dos quintais nos aspectos físicos, sociais e culturais;

Mapa da realidade da casa e do quintal teve como objetivo conhecer as famílias e aproximar a equipe da realidade local;

Dinâmica do Entra-e-Sai para verificarmos o padrão de consumo das famílias, análise do fluxo de renda tanto do quintal e da casa quanto dentro da comunidade;

Mapa dos Desejos para conhecermos o sonho de cada família diante de seu espaço físico e das propostas do projeto.

Diante de todas essas práticas realizadas em janeiro, fevereiro e início de março foi constatado que os quintais possuem quantidade significativa de áreas disponíveis e há interesse e necessidade da população em utilizá-las, além de já haver um certo conhecimento sobre cultivo e criação de pequenos animais.

Esses resultados nos possibilitaram perceber que uma forma eficaz de intervenção na comunidade é através de visitas regulares às casas das famílias, além de oficinas e encontros envolvendo as famílias e toda a equipe.

- Visitas:

O trabalho realizado nos domicílios é feito através da implantação de hortas e do manejo de todo o quintal doméstico. Esse trabalho é realizado por membros da família com assistência e monitoramento técnico da equipe, baseado nos princípios da Agroecologia que dá importância à segurança alimentar e educação ambiental das famílias e ao equilíbrio ecológico do terreno. Além das famílias atendidas, esse trabalho vem sendo desenvolvido na Escola Municipal de Nova Viçosa, inicialmente com 30 alunos e tem como objetivo a educação ambiental em toda escola e a produção alimentar para suprir algumas das necessidades.

- Oficinas:

Todas as oficinas seguiram um modelo participativo envolvendo a comunidade e membros da equipe, proporcionando assim a troca de experiências e aprendizado sobre temas abordados (produção de hortas e pomares orgânicos, educação ambiental, educação alimentar e alimentação alternativa, produção e manejo de plantas medicinais, controle ecológico de pragas e doenças).

- Formação de agentes multiplicadores:

Ocorrerá durante o projeto a formação de agentes multiplicadores da própria comunidade, que contribuirão com a continuidade e desenvolvimento das atividades do projeto. A capacitação destes será feita de forma participativa através de cursos, oficinas e acompanhamento técnico, onde são utilizadas cartilhas, livros, vídeos, recursos da própria comunidade, intercâmbio entre famílias e visitas a outros projetos.

Resultados e discussão

Os dados levantados pelo DRPE foram sistematizados e apresentados à comunidade em uma reunião. Durante a apresentação os membros da comunidade identificaram que os seus vizinhos possuíam muitas plantas de seu interesse que até então desconheciam. Esse fato gerou a idéia de potencializar as trocas dentro da própria comunidade. A técnica da devolução favoreceu a interação dos membros da comunidade.

No mês de abril foi iniciado o planejamento dos quintais com as famílias e a implantação das hortas nos mesmos. O trabalho está ocorrendo em 20 famílias e em uma escola municipal.

Neste mesmo mês ocorreram as seguintes oficinas:

- Oficina de Hortas e pomares orgânicos. Nela foram abordados assuntos como manejo ecológico do solo, tipos de adubação orgânica, tipos de canteiro, sementeiras e viveiros, e culturas de frutíferas e hortaliças. A oficina ocorreu na creche Recanto das Posses da ONG Rebusca onde foi levantado e semeado um canteiro instantâneo de hortaliças, com as pessoas presentes. Posteriormente foi observada a importância dessa oficina, já que alguns membros da comunidade aplicaram as técnicas aprendidas em seus quintais. Ainda que o envolvimento tenha sido para toda a família, a presença maciça foi masculina.

- Oficina de Educação Alimentar e Alimentação alternativa. Nesta oficina discutimos sobre a importância da diversidade alimentar e de cada tipo de alimento, além de sua procedência e relação direta com a saúde. Isso ocorreu através de atividades lúdicas e práticas de culinária, sendo produzido um caderno de receitas. Houve uma maior participação das mulheres da comunidade nesta oficina que apreciaram bastante as receitas e disseram que fariam em suas casas já que os ingredientes eram simples e a maioria poderia ser plantada nos quintais. No final da oficina ocorreu um lanche com o que havia sido confeccionado por todos e uma grande confraternização. Essa oficina contou com membros de 12 famílias e possibilitou o contato com novas famílias, que a partir de então começaram a participar do projeto. Nesta oficina todos os presentes participaram de todas as fases de preparo das receitas. Os presentes revelaram conhecer muito sobre o uso medicinal de muitas plantas apresentadas como temperos, confirmando o princípio de uma base de conhecimento anterior assumido no projeto.

As oficinas proporcionaram o interesse de novas famílias, já que essas são abertas a todos que quiserem participar, e essas famílias vem sendo inseridas no projeto com diagnósticos e planejamento do quintal, conforme foi feito com as famílias participantes desde o início do projeto. Essa inserção de novas famílias foi o que permitiu a continuidade e a evolução do projeto já que ao longo do processo algumas famílias, por motivos pessoais, tiveram que se afastar do mesmo.

Além disso, também ocorreu o contato com a Escola de Nova Viçosa, possibilitando um trabalho de educação ambiental com as crianças. A escola se mostrou interessada em participar como uma “família” e a começar uma horta e um pomar em sua área. No primeiro encontro direto com as crianças compareceram cerca de 40 crianças, de 10 a 15 anos, interessadas em trabalhar na horta. O trabalho de implantação da horta na escola vem ocorrendo semanalmente com as crianças e em todos os momentos procuramos trabalhar com brincadeiras e jogos lúdicos.

No mês de Maio continuamos o monitoramento dos quintais, que já começaram a ser trabalhados. Em algumas casas iniciou-se a construção de um tanque para criação de peixes, em outras foram construídas algumas composteiras, em outras minhocários, etc. A criatividade dos moradores e o desejo de plantar têm produzido quintais mais bonitos e produtivos. Por enquanto não há produção alimentícia significativa já que as culturas semeadas levam de 60 a 180 dias para serem colhidas.

Neste mês ocorreram as seguintes oficinas:

- Oficina de plantas medicinais (Módulo I). Essa oficina contou com o apoio de membros do grupo Entre Folhas, ONG de Viçosa, e teve como objetivo conversar sobre algumas das plantas que podem curar e a melhor maneira de cultivá-las. Foram escolhidas 10 plantas para falar mais profundamente de acordo com o diagnóstico de doenças mais comuns na comunidade, feito na semana anterior à oficina em algumas casas dos bairros. Alguns participantes levaram plantas de seus quintais para mostrar ao grupo e muitos sabiam sobre os efeitos medicinais de diversas plantas. Foi combinado, já que houve interesse da comunidade, uma segunda oficina para que seja ensinada a produção de xaropes e pomadas.

- Oficina de controle de pragas e doenças. Devido ao início do trabalho nos quintais e as necessidades diagnosticadas pela equipe, esta oficina foi elaborada já que a técnica

conhecida pela comunidade para esse controle é através de produtos químicos. Nela foram discutidos princípios agroecológicos e foi realizada em dois módulos: um para a equipe e outra para a comunidade, ambas ocorreram de forma participativa. Além de ter sido ensinada algumas receitas de biofertilizantes e caldas, foi produzida uma cartilha: “Receita para controle de pragas e doenças em plantas”. Foi identificada uma dificuldade de participação e compreensão do tema abordado. Parece que essa dificuldade provém da falta de experiência dos membros da comunidade com as técnicas apresentadas. Faz parte da cultura local o uso de adubos e agrotóxicos e, apesar da consciência dos possíveis problemas advindos de sua aplicação, eles não têm opções para substituí-los.

As oficinas têm sido um espaço de socialização e de troca de experiências entre as famílias e os membros da equipe e de produção de conhecimento. Durante as visitas às famílias tem sido observado que algumas pessoas aplicam praticas agroecológicas no seu cotidiano e em suas relações sociais. Por esses motivos serão realizadas as oficinas de Educação Ambiental, Reciclagem e Reaproveitamento do lixo, Educação alimentar e alimentação alternativa (II) e Plantas medicinais e farmácias vivas (II).

Durante os encontros coletivos com as famílias surgiu a necessidade de um espaço e atividades que envolvessem as crianças, liberando os adultos para se concentrarem nos temas discutidos. Isso incluiu o cuidado com os bebês. Essa prática permitiu o maior comparecimento de membros das famílias que, de outra forma, não poderiam estar presentes. As atividades lúdicas realizadas se ocupam em socializar e abordar temas ambientais com as crianças. A demanda pedagógica para trabalho com as crianças surgiu durante a aplicação das técnicas previstas. Uma vez, que o grupo possui uma diversidade de áreas de conhecimento, essa demanda foi suprida. A participação dos jovens se restringe ao acompanhamento das visitas nos domicílios. Nos momentos coletivos os jovens comparecem e participam pouco.

Esse projeto é coordenado por estudantes, sendo que os professores atuam como assessores. Isso faz com que toda a equipe se envolva em todas as etapas do processo: coordenar, relatar, escrever para editais, pesquisar preços de ferramentas, reuniões com os parceiros e professores, criação de metodologias de oficinas e reuniões, aplicação das mesmas, etc. Isso está capacitando os membros do projeto para estar futuramente elaborando e coordenando projetos dessa natureza. No entanto, esse fato cria dificuldades na realização do projeto já que a equipe de estudantes além de executá-lo integralmente tem que realizar suas obrigações acadêmicas.

A discussão no âmbito da equipe do projeto sobre os encaminhamentos das soluções para os temas surgidos levantou várias polêmicas. Dentre elas citamos a questão da solução para a baixa produtividade das plantas nos quintais. Um grupo defendeu a possibilidade do uso de adubos químicos. Um outro grupo defendeu o uso de soluções alternativas, como adubo verde e biofertilizantes. As opiniões de participantes e a busca de opiniões de fontes externas ao grupo favoreceram a relativização dos princípios a serem adotados para alcançar a solução dos problemas, facilitado o trabalho interno da equipe.

O tipo de trabalho realizado por esse projeto nos parece essencial para centros urbanos, pois além de garantir a segurança alimentar, promove o equilíbrio ecológico e a educação ambiental em espaços que tem como histórico alto índice de poluentes e grandes quantidades de lixo. Esse trabalho de agricultura urbana já é estimulado em alguns Estados do Brasil e a nossa participação no COMSEA (Conselho Municipal de Segurança Alimentar) tem ocorrido a fim de promover legalmente o incentivo à implantação de agricultura urbana no município de Viçosa.

Conclusões

A população local demonstrou já possuir conhecimento a respeito de alimentos e plantas medicinais e cultivos dos mesmos. As técnicas que vem sendo aplicadas pela equipe

promovem o resgate do conhecimento cultural e permitem aplicá-lo em novas situações. Essas técnicas potencializaram o contato entre os membros da comunidade, facilitando a prática cultural de troca de produtos e saberes.

As demandas surgidas durante a aplicação das técnicas previstas exigiram diferentes conhecimentos, desde os de caráter técnico, como conhecimentos sobre a implantação de pomares e hortas, questões ambientais tais como destino do lixo, preservação de encostas e nascentes, até as de natureza pedagógica, como forma de abordagem da população local e crianças. A diversidade de conhecimentos dos membros da equipe de trabalho foi muito importante para satisfazer as demandas surgidas durante a execução das atividades. Essa abordagem interdisciplinar facilitou tanto a compreensão dos problemas quanto favoreceu a construção das soluções.

A continuidade do trabalho é garantida pelo tamanho da equipe. A liderança e autonomia dos estudantes capacitam a equipe para liderar futuramente trabalhos dessa natureza.

Referências bibliográficas

- Altieri, M. A. **Agroecology: the science of sustainable agriculture**. London UK. 1995. 433 p. (Intermediate Technology)
- Chambers, R.. **La Significacion Paradigmática del DRP**. Trad. Chivite-Matthews, F. Univ. Nur, Santa Cruz, Bolívia: DPID, 1997.
- Gutiérrez, F., Prado, C.. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. Tradução: Sandra Trabucco Valenzuela. Instituto Paulo Freire, São Paulo: Cortez, 1999. Guia da Escola Cidadã; v. 3.
- Laville, C. **A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução: Heloísa Monteiro, Francisco Settineri. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- Oliveira, R.D. & Oliveira, M.D. **Pesquisa social educativa: conhecer a realidade para poder transformá-la**. In: BRANDÃO, C.R. Pesquisa participante, 2.ed. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1982. p. 17-33.
- Pereira, J. R. & Little, P. E.. **DRPE – Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador: a base para o Desenvolvimento Sustentável dos Assentamentos de Reforma Agrária**. *Cadernos de Ciência e Tecnologia*, EMBRAPA. 2000.